

# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno	Semest.	Trim.	N.º à entrega	16.º Anno — XVI Volume — N.º 536	Redacção — Atelier de Gravura Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4
	36 n.ºs	18 n.ºs	9 n.ºs			
Portugal (franco de porte, m. torte)	3\$800	1\$900	6950	6120	II DE NOVEMBRO DE 1893	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel, Cactano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



## CHRONICA OCCIDENTAL

Quando ha dez dias, ao terminar a minha ultima chronica, ao rever as suas ultimas provas, lhes fallei a correr, rapidamente, com a brevidade laconica a que a falta de espaço me obrigava, do novo romance de actor Augusto de Mello, *O sr. Alferes*, que precisamente n'esse momento apparecia sobre a nossa mesa de trabalho e era posto á venda nas lavrarias de Lisboa e annunciado em vistosos cartazes pelas esquinas, fornei immediata tenção de dedicar toda a chronica de hoje a esse livro novo, que se impunha á nossa attenção já pelo seu distincto valor litterario, já pela novidade que elle representa no nosso pequeno mundo artistico como um livro exclusivamente de litteratura feito por um actor, facto pouco vulgar em toda a parte, porque se mesmo em França e nos grandes centros artisticos mercou sempre uma excepção, entre nós reveste um caracter de perfeita raridade.

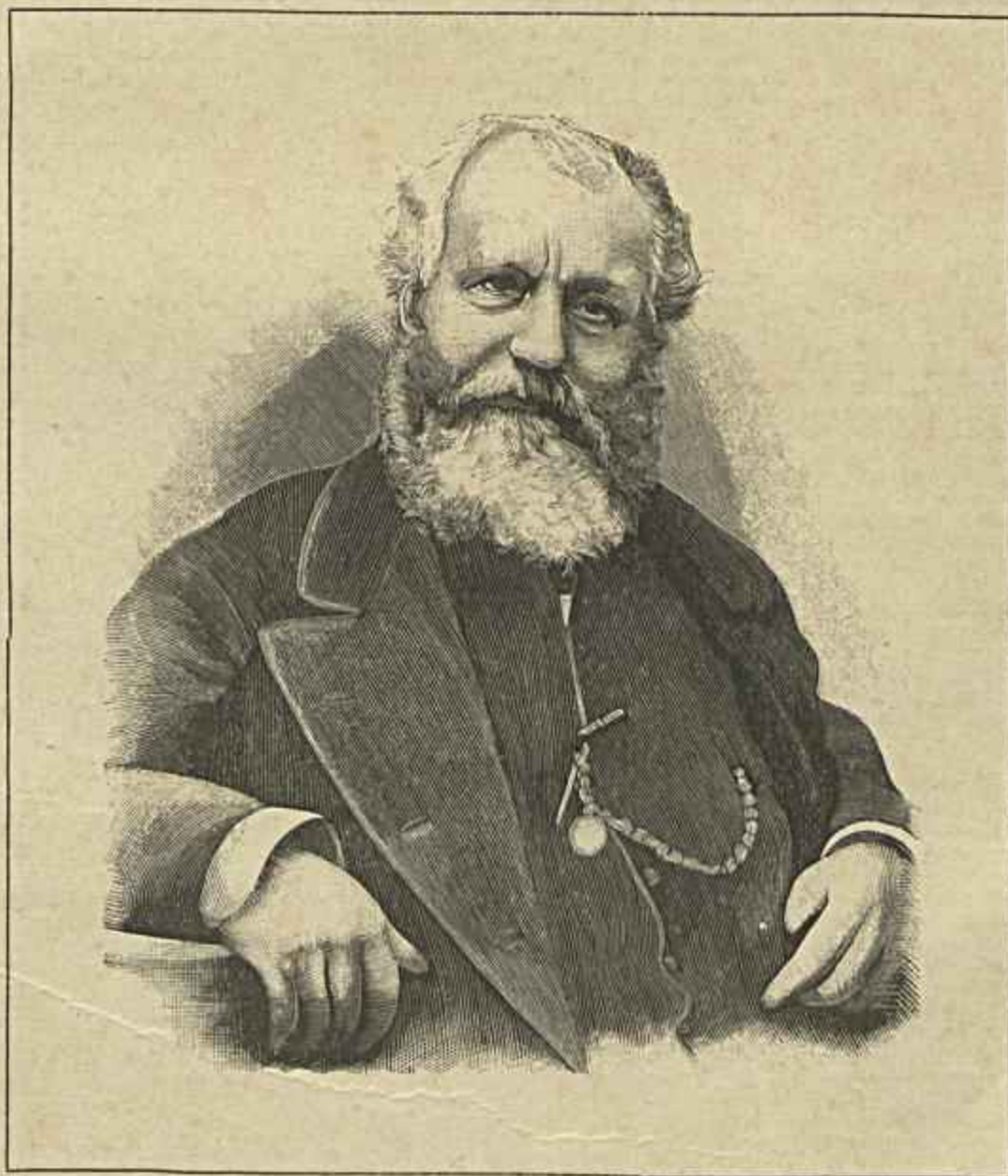
Não é porém apenas sob este titulo que o romance de Augusto de Mello tem direito a ser largamente apreciado e discutido, e abstraindo a individualidade artistica do seu auctor, abstraindo o sabor de novidade que essa individualidade lhe dá, o *sr. Alferes* é um esplendido romance de observação, feito com uma simplicidade cheia de despretenção e com um humorismo cheio de talento, que lhe dá incontestavel direito a ser collocado entre os primeiros romances d'esse genero, que se tem publicado entre nós.

Se é bem certo, porém, que o homem põe e Deus dispõe, muito mais certo é ainda que o chronista põe e os acontecimentos dispõem, tão certo que ha já que annos este axioma passou a ser uma banalidade sedida das chronicas indigenas, e hoje, apesar de todas as nossas bellas tenções temos que ceder a assumptos de momento o espaço que ao livro de Augusto de Mello contávamos dedicar.

E no fim de contas não nos incomoda muito isso, primeiro porque já dissemos no prefacio

d'esse livro um pouco do muito bem que d'esse livro pensámos, segundo, porque mercê do alto valor que esse romance tem, temos a certeza de que elle fará brilhante carreira no nosso mercado litterario e que o encontraremos ainda em pleno successo, quando os acontecimentos da semana, dando-nos umas ferias — muito vulgares nas chronicas de Lisboa. — nos permittirem occupar-nos d'elle com a largueza e attenção que elle merece.

Não é portanto um assumpto liquidado, o *sr. Alferes*, é apenas um assumpto addiado e passemos aos assumptos da semana.



CARLOS GOUNOD

FALLECIDO EM PARIS, EM 18 DE OUTUBRO DE 1893

(Copia de uma photographia)

Na cabeça do rôl figura um importantissimo, que apesar de não nos dizer respeito immediatamente, nos preoccupa muito a nos todos portuezes, e com sobejas razões, já pela sua gravidade, já por se tratar d'uma nação visinha, amiga, a quem nos prendem os laços da mais intensa fraternidade — a guerra da Hespanha com Marrocos.

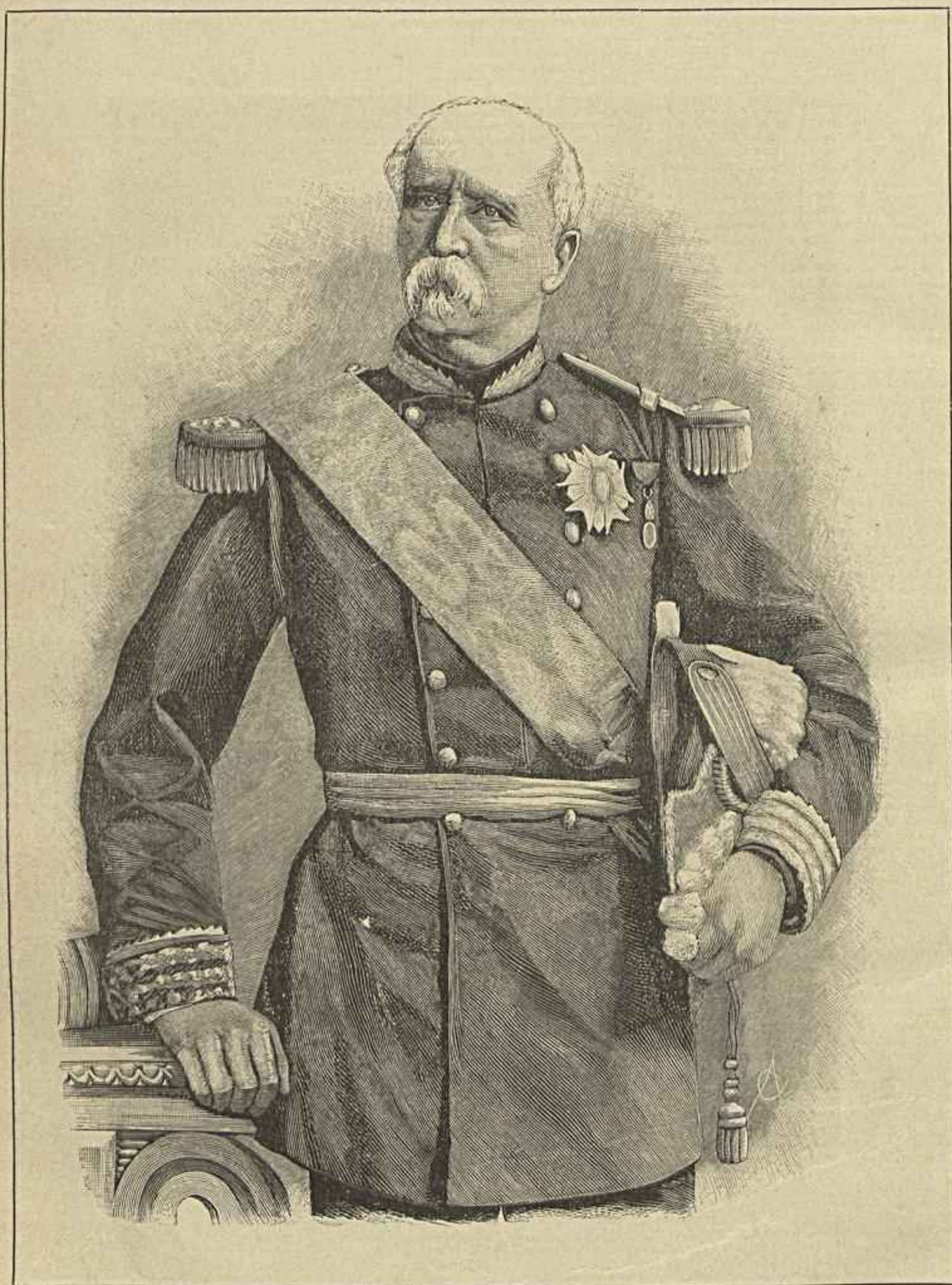
Inesperadamente, quando os politicos da Europa não pensavam senão na triplice Alliança e nas festas com que a França recebia os marinheiros russos, a questão de Melille veio attrahir sobre a Hespanha todas as attensões.

E de repente a Hespanha vê-se a braços com uma guerra terrivel, porque os riffenos e os Kabilas fazem d'essa guerra uma guerra santa, e todas as nações da Europa se acham sobresaltadas por essa lucta enorme que d'um momento para o outro pode atear uma guerra européa.

E como se não bastasse para a pobre Hespanha os embaraços gravissimos em que uma guerra terrivel a veiu collocar, no meio dos embaraços internos com que ella já luctava, logo a seguir apparece a medonha catastrophe de Santander, uma catastrophe quasi phan-







O MARECHAL DE MAC-MAHON

FALLECIDO EN PARIS, EM 18 DE OUTUBRO DE 1893

(Copia de uma photographia de Watery)

ças que deviam ir a Muzon concorreram bastante para a derrota de Sedan, que fez perder a victoria á França, e lhe trouxe os allemães a Paris.

Mac-Mahon previra o desastre e quizera evital-o, e no entanto elle achou-se na capitulação de Sédan.

sistiu a todas as instancias e declarou que não era nem queria ser homem politico.

Depois da batalha de Reichshoffen, o jornal *Le Figaro*, abriu uma subscrição, que se elevou a 40.000 francos, para offerecer uma espada de hon-

Quando Thiers apresentou a sua demissão, em janeiro de 1872, por causa do voto da assembléa sobre o imposto nas materias primas, foi Mac-Mahon que pedit a Thiers para retirar o seu pedido de demissão.



A PROVA DE VINHO NOVO

(Copia do quadro de Sieben)

As glorias do militar tinham findado ali, mas não impediu Mac-Mahon de prestar ainda relevantes serviços ao seu paiz.

Teve a prova d'isso logo nas eleições de 2 de junho de 1871 em que varios departamentos da França lhe offereceram a sua candidatura á assembléa para desgostar Thiers, mas o marechal re-

ra ao Marechal de Mac Mahon, elle, porem recusou essa offerta e offereceu aquella quantia para obras de beneficencia.

A *União Parisiense da Imprensa* offereceu-lhe a candidatura pelo departamento do Sena, contra Vantrain e Victor Hugo, mas Mac-Mahon continuou a não acceitar.

Pouco tempo depois o partido monarchico conseguiu vencer por 390 votos em 392, na sessão da assembléa de 24 de maio de 1873, a eleição de Mac-Mahon para presidente da Republica, sem que elle houvesse solicitado este cargo.

Estava, pois, eleito Mac-Mahon presidente da Republica Franceza e na sua primeira mensagem





rio da comissão que o examinou; profundamente compenetrado da nullidade das razões economicas que se possam allegar contra a construcção do seu barco, pois que no Arsenal de Marinha e com pequeno dispendio se pôde fazer um modelo sufficiente para as experiencias essenciaes; e confiado de que Vossa Magestade não quer ver sophismado ou destruido o direito de petição, nem permittirá que se tolha o desaggravo d'um official a quem se não responde, por mais que esse silencio represente uma duvida sobre a sua palavra e sobre as suas intenções.

Vem por meio d'este novo requerimento perante Vossa Magestade pedir, que pelo ministerio respectivo se deem as ordens convenientes para que no Arsenal de Marinha se proceda á construcção d'um pequeno barco d'este systema, apto á demonstração pelo requerente das condições de estabilidade e de visão do seu apparelho, unicos

estão ligadas ao cylindro por meio de parafusos, fazendo junta com borracha.

O barco é assim dividido em tres compartimentos estanques; mede 11<sup>m</sup>,35 de comprimento total, 1<sup>m</sup>,538 de diametro e 16<sup>m</sup>,800 de deslocamento, quando mergulhado todo. Não tem propulsor nem lemes lateraes, visto o fim a que é destinado este modelo.

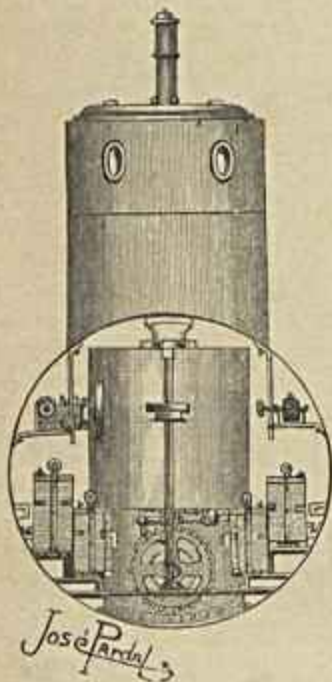
As pyramides conicas, que formam a prôa e pôpa, são divididas horizontalmente por uma antepára que passa um pouco acima do centro do circulo que lhes serve de base, sendo a parte que fica abaixo d'esta, ainda dividida internamente em tres compartimentos. Os compartimentos superiores são destinados á arrecadação de utensilios necessarios ao serviço do barco, e os inferiores são quatro depositos para agua com a capacidade total de 1 metro cubico, achando-se n'elles a agua á pressão atmospherica.

ponte dividida ao meio, fixando-se sobre o costado por uma pernada de ferro.

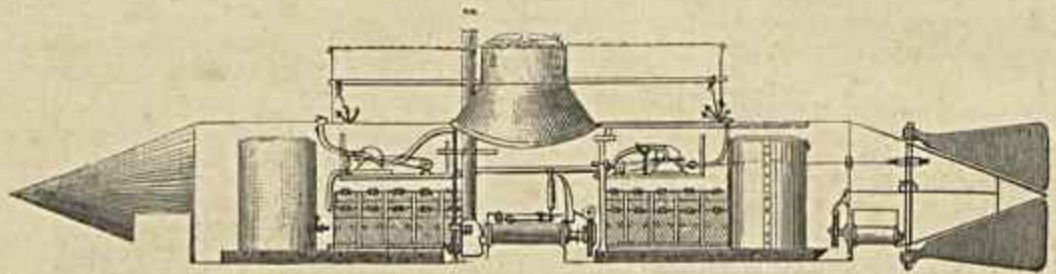
O apparelho de visão é um tubo de ferro forjado com 3<sup>m</sup>,35 de comprimento de 11 centímetros de diametro exterior e 5 millímetros de espessura que se eleva acima da cupula, dentro e através do qual se acha combinado um systema de espelho. Este tubo atravessa o costado, pôde girar em torno do seu eixo e tem movimento no sentido vertical.

Dentro do corpo central do barco acham-se convenientemente dispostos os seguintes apparelhos: A meio, nas extremidades do cylindro, duas caldeiras cylindricas verticaes com a capacidade de 0,500 metros cada uma, servindo para depositos intermediarios de agua, dentro dos quaes esta se acha á pressão de 4 kilogrammas por centimetro quadrado.

A bombordo duas ventoinhas eguaes, indepen-



CORTE TRANSVERSAL



CORTE VERTICAL



CORTE HORIZONTAL

### ESTAÇÃO SUBMARINA FONTES — MODELO PARA EXPERIENCIAS DE VISÃO E ESTABILIDADE

(Desenhos pelo sr. José Pardal)

pontos sobre que poderá haver quaesquer duvidas, pelo que

Pede a Vossa Magestade haja por bem mandar deferir-lhe como requer

Lisboa, 24 de Outubro de 1891.

(a) João Augusto de Fontes Pereira de Mello.

E. R. M.

A construcção d'este modelo foi confiada no arsenal da marinha, ao habil engenheiro machinista de 1.<sup>a</sup> classe sr. Francisco Antonio de Sequeira, que auxiliando com o mais perfeito acerto e pericia seu irmão o sr. Fontes, fez com que o submari no dêsse estes bellos resultados.

A machina de guerra a que este modelo se refere é uma estação ou bateria torpedeira movel, destinada á defeza de portos, conservando-se occulta entre aguas e dominando o horisonte, em relação directa com a atmosphera.

O caseo do pequeno barco, todo construido de chapa de ferro de 6 millímetros de espessura, é constituído por um cylindro com 7<sup>m</sup>,29 de comprimento e 1<sup>m</sup>,538 de diametro, terminando por duas pyramides conicas com 2<sup>m</sup>,03 de eixo, servindo uma de prôa e a outra de pôpa.

Ambas estas pyramides são fechadas na base e

Na parte inferior de cada uma das pyramides, junto a ligação com o cylindro e como que engravada nos depositos de agua, ha uma pequena cavidade rectangular aberta para fóra, aonde se acham alojados dois tambores de molinete. Estes tambores são destinados ao serviço das amarras, sendo manobrados pelos respectivos molinetes dentro do corpo central da embarcação aonde se acham installados.

A prôa é lisa externamente; a pôpa é atravessada verticalmente por um eixo que sustenta duas portas eguaes de leme, uma em cada extremidade, eixo que é abraçado por uma meia lua dentro do compartimento superior. D'esta meia lua partem os gualdropes para o governo do leme.

O cylindro forma o corpo central e principal do barco; tem na parte inferior e perfeitamente a meio comprimento uma pequena cavidade rectangular aberta para fóra como na prôa e pôpa; aonde se acha um tambor de molinete exclusivamente destinado ao serviço de um prumo especial; na parte superior e tambem a meio eleva-se a cupula guarnecida de vigias e do apparelho de visão, constituindo o posto de observação.

Na cupula acha-se estabelecida uma escotilha circular com 64 centímetros de diametro, cuja tampa fecha hermeticamente, abrindo de dentro para fóra e para a prôa.

A vante e a ré da cupula encontram-se dois xadrezes de madeira, formando como que uma

tes, movidas directamente cada uma por um motor electrico, estando ambas em comunicação directa com a atmosphera exterior por um lado e pelo outro com a interior.

A estibordo duas bombas para agua movidas por um motor electrico.

No fundo e em duas linhas lateraes a bateria de acumuladores electricos composta de quarenta elementos com o peso total de 1690 kilogrammas.

(Continua)

Grumete.

### Almanach Illustrado do «OCCIDENTE» Para 1894

Já sahio a publico e está á venda em todas as livrarias este annuario illustrado.

A capa é um formosissimo chromo allusivo ás touzadas, em que se vê a Praça do Campo Pequeno. Preço 200 réis; pelo correio 220; pedidos á

Empreza do OCCIDENTE

L. do Poço Novo—Lisboa

Reservados todos os direitos de propriedade artistica e litteraria.

Adolpho. M. d'Alto & C.<sup>ª</sup>, Imp. — R. Nova do Loureiro, 25 a 39